

EDITORIAL

ASBC surgiu em 1978, época áurea dos computadores de grande porte, chamados mainframes. Desde então, nossa sociedade científica vem acompanhando e contribuindo com o desenvolvimento da computação, em nosso país e no mundo. Cada nova tecnologia, cada novo desafio socioeconômico, instiga nossa comunidade a dar respostas, seja para propor e desenvolver novos artefatos ou para fazer a ciência avançar.

Uma antiga previsão, sobre o desenvolvimento dos computadores, afirmava que a quantidade de transistores que poderiam ser colocados em uma mesma área dobraria a cada ano e meio, mantendo-se o mesmo custo de fabricação. Essa previsão, feita por Gordon Moore em 1965 e depois conhecida por Lei de Moore, vem se realizando de forma aproximada desde sua formulação e, grosso modo, resulta na mesma proporção de aumento na capacidade de armazenamento e velocidade de processamento dos computadores. Tal crescimento vertiginoso, alinhado a um contínuo barateamento e diversificação de equipamentos, tem propiciado, ao longo dos anos, uma grande ampliação do universo da computação, com seus novos sistemas de comunicação - redes de computadores -, por meios estáticos ou móveis, dispositivos computacionais embarcados, sistemas computacionais e



RAIMUNDO JOSÉ DE ARAÚJO MACÊDO

Presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)

de dados distribuídos, a criação da própria Internet, a convencional ou das coisas (IoT) e suas interações cibernético-físico-humanas, ambientes mais sofisticados de desenvolvimento de *software* e *hardware*, novas interfaces homem-máquina, entre outros tantos avanços técnicos e teóricos.

Dessa forma, ressurgiu com muita força a Inteligência Artificial (IA), conceito inicialmente introduzido com a formulação e desenvolvimento da questão proposta por Alan Turing em seu artigo "*Computing Machinery and Intelligence*" de 1950: "Máquinas podem pensar?". No referido artigo, Alan Turing indagava se modificando os computadores digitais para terem armazenamento, velocidade de processamento e programação adequadas, poderiam esses computadores se comportar de forma inteligente, em um jogo de imitação - metáfora criada por ele para determinar se um computador exibe comportamento inteligente.

Dada a *Lei de Moore*, muitos responderiam de forma positiva à questão colocada por Alan Turing, e não somente pelo desenvolvimento da IA isoladamente, mas também pelo desenvolvimento de outras subáreas da computação que se retroalimentam em um ciclo virtuoso. Por exemplo, não se pode conceber um sistema de IA sem a devida segurança ou confiança em seu funcionamento (*dependability*); por outro lado, técnicas de IA são amplamente utilizadas nos mecanismos de auto-adaptação requeridos pelos sistemas confiáveis. Além das interações com subáreas da computação, temos as questões éticas, legais, socioeconômicas e de preservação do meio ambiente, que trazem para a cena especialistas de outras áreas do conhecimento. Portanto, a Computação, e a IA em particular, impescinde de um forte diálogo entre disciplinas dentro e fora da computação.

No Brasil, as discussões científicas em computação ocorrem principalmente nos eventos anuais sob a responsabilidade das 27 comissões especiais da SBC, cujos

temas de estudo cobrem praticamente todas as áreas da computação. As questões relacionadas à IA, em particular, vêm sendo debatidas há muitos anos na Conferência Anual em Sistemas Inteligentes (BRACIS), promovida por nossas Comissões Especiais em Inteligência Artificial (CEIA), em Inteligência Computacional (CEIC) e em Processamento de Linguagem Natural (CEPLN).

Pela importância, transversalidade e abrangência do tema, promovemos também debates e palestras no Congresso Anual da SBC (CSBC), envolvendo diversos setores da sociedade e especialistas do Brasil e exterior. Em outra ação complementar, constituímos, há um ano, um Grupo de Trabalho que discute questões de regulação na área de IA, em diálogo com diversos segmentos da sociedade.

Dessa forma, a SBC se mantém atenta às questões emergentes de nossa sociedade, com vistas ao avanço científico em computação em nosso país, na perspectiva de seu desenvolvimento socioeconômico, sustentável e inclusivo.